

# **Carta de crédito agora mais cara**

O diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, disse ontem que as medidas de ajuste cambial divulgadas no último dia 31 trouxeram também o risco da desvalorização futura do cruzado para as importações amparadas por carta de crédito, mas, em compensação, o importador não mais precisará depositar no BC, sem qualquer remuneração, o valor correspondente a 100 por cento da operação. O retorno do risco cambial levou os bancos operadores de câmbio a cobrarem custo extra para a emissão da carta de crédito — em que o banco dá garantia à dívida do importador.

Segundo Eduardo de Freitas, as regras vigentes desde 1976 — comunicado Gecam 312 — inibiam totalmente o uso da carta de crédito nas importações. “Com inflação elevada, era uma barbaridade exigir o depósito de 100 por cento do valor da operação, sem qualquer acréscimo em cruzeiros. Então, o Banco Central decidiu, agora, levantar a punição da carta de crédito, após o novo ritmo inflacionário imposto pelo programa de estabilização econômica” — afirmou o diretor do Banco Central.

Mas a tendência de queda acentuada das reservas cambiais nos últimos seis meses obrigou o Banco Central a introduzir nas novas regras das cartas de crédito — comunicado Decam 960 — na afirmação de Eduardo de Freitas, “mecanismos neutralizadores de mais drenagem das reservas do País”.